

EDITORIAL

“... e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar” (Gonzaguinha)

Mais uma vez, com o reconhecimento a todos os nossos leitores, apresentamos a Revista **Evidência** – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, uma publicação do curso de Pedagogia do UNIARAXÁ – Centro Universitário do Planalto de Araxá.

Discutindo sobre temas relevantes ligados à educação e sobre algumas teias desse fazer, somos levados ao que já se disse muitas vezes, que pensar é perigoso e, muitas vezes, já foi até proibido, afinal, o pensar despertado por várias fontes de leitura nos faz “acordar” para o mundo, nos torna pessoas que não aceitam as coisas com passividade, nos tira do lugar comum, nos dá olhos para enxergar sem peias e com capacidade de entender, propor e buscar as mudanças necessárias, para nós mesmos e para o mundo.

Isso nos remete à reflexão sobre a importância e os desafios que este profissional vive e enfrenta em todos os segmentos educativos. Acreditamos ser o professor um semeador de futuro, um transformador da realidade, um criador de caminhos que descortinam mudanças, um construtor de possibilidades para, talvez, um futuro mais promissor e humano.

Quem lê se torna “perigoso”, inconformado com as injustiças e problemas do mundo, e é levado a acreditar que as coisas podem ser diferentes, afinal, ler é libertador.

Leo Buscaglia disse uma vez que "como professores temos que acreditar na mudança, temos que saber que é possível, do contrário não estaríamos ensinando, pois, a educação é um constante processo de modificação." Assim, a Revista Evidência, mais uma vez, na busca em oferecer formas variadas para ler o mundo da educação, através da apresentação de resultados de estudos e pesquisas desenvolvidos por autores preocupados com esta realidade, busca entender e propor caminhos que possam levar a novas maneiras de viver e fazer a educação, com vistas a uma realidade transformadora.

O primeiro texto que nos é apresentado, da professora Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho, resultado de uma palestra de abertura da XVI Jornada de educação – curso de Pedagogia do UNIARAXÁ, a autora propõe uma reflexão com o tema: “Relações interpessoais – quando o estudante é mais que aluno, é pessoa”, em que a intenção foi buscar fatores ligados à questão das relações interpessoais, em especial, da

afetividade em educação. Partindo da definição do termo e levantando questões a ele ligadas, a autora analisa exemplos vividos por ela como educadora, em diversos ambientes e fases da educação, sistematizando o tema proposto com diversos autores que já escreveram sobre ele. Os resultados apontam para a necessidade de um trabalho atento a esse foco na ação educativa.

Na sequência, Rúbia da Silva Pereira e a professora Ivana Guimarães Lodi nos trazem os resultados de um estudo em que foi pesquisado sobre “A educação e a formação de valores na escola”. O estudo teve a finalidade de discutir a educação e os valores do século XXI, mostrando que precisamos levar em consideração a formação do sujeito cidadão ético, descrevendo o que são valores na educação e o que eles representam em nossas vivências. Foi realizada uma pesquisa com vários educadores, cujos resultados confirmam as hipóteses levantadas sobre a importância do ensino de valores na escola.

O artigo apresentado a seguir, das autoras Talita de Moura Vaz e a professora Fabíola Cristina Melo, sobre “Alfabetização e letramento por meio de diferentes tipologias textuais”, discute sobre a distinção entre alfabetização e letramento, buscando mostrar como é possível alfabetizar-letrando. Contempla, também, a diferença entre tipologia e gênero textual, de modo a compreender e evidenciar como o uso de diferentes tipologias textuais podem contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento, mostrando a importância da produção de textos nesta fase.

A Educação à Distância vem se tornando cada vez mais, uma metodologia de ensino-aprendizagem no Brasil, o que tem levado à diversas pesquisas sobre esta nova realidade e seus desafios. Dentro dessa temática, o artigo que é apresentado na sequência - “Os processos e os instrumentos alternativos de avaliação da aprendizagem na educação à distância”, dos autores José Oscar de Melo, Adriene Coimbra de Oliveira, Lídia Meija e Fabrício Borges Oliveira, aborda de maneira sucinta, processos e instrumentos de avaliação que são aplicados nessa modalidade. O objetivo foi melhor compreendê-los quanto à sua aplicação, bem como à sua eficiência. A intenção dos autores foi verificar a efetividade dos processos avaliativos utilizados na educação à distância, no sentido de propiciar aos alunos a possibilidade de aquisição de novos saberes, como também, a transformação de si e de outros sujeitos aprendizes.

A necessidade de se buscar novas formas de ensinar tem sido tema de cursos, pesquisas e publicações diversas e, diante desta problemática, as autoras Tayná Vitória Canuto, Carla Madalena Santos e Mônica Izilda da Silva, nos apresentam o artigo com o título: “Aperfeiçoando os processos de ensino e aprendizagem da disciplina de cálculo I

nos cursos de Engenharia”, que traz os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que abordou o uso de metodologias ativas, em especial a utilização de PBL - *Problem Based Learning*- nas aulas de Cálculo 1, em uma turma de Engenharia do Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ) / MG. As autoras partem da premissa de que muitos alunos ao ingressarem no Ensino Superior, apresentam dificuldades com relação à aprendizagem da disciplina de Cálculo I. O objetivo do estudo através da utilização dessa metodologia, foi trabalhar conceitos e conteúdos da disciplina, buscando uma aprendizagem significativa através da utilização de problemas motivadores e interdisciplinares.

Na sequência, o artigo: “Reflexões sobre a inclusão escolar de crianças com autismo – revisão de literatura”, as autoras Monaliza dos Anjos e as professoras Juliana de Oliveira Corrêa e Ana Paula Nassif Tondato da Trindade discutem sobre a síndrome do espectro autista, a partir da realidade brasileira e mundial. A cada ano o número de diagnósticos do espectro autista vem aumentando, sendo uma síndrome que se caracteriza pela dificuldade de interação social, afetiva e emocional, fazendo com que a criança se isole e evite contato visual. As autoras apontam, dentre outros aspectos, sobre a importância da educação física escolar como uma ferramenta para melhor desenvolver a socialização desses alunos.

Com o título: “O teatro do Oprimido como instrumento da educação no sistema prisional”, a autora Marta Soares da Silva, apresenta na sequência, um panorama sobre a história das prisões e o desafio da ressocialização dos presos, utilizando o viés da obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault. O objetivo da autora foi fazer uma reflexão sobre as possibilidades didáticas do “Teatro do Oprimido” de Augusto Boal no sistema carcerário, como um instrumento facilitador da aprendizagem e socialização nas escolas prisionais.

Novamente, refletindo sobre a inclusão na educação, as autoras Samara Fernanda da Silva e a professora Ivana Guimarães Lodi, trazem, com o título: “Educação inclusiva – o direito de ser diferente”, os resultados de uma pesquisa em que se buscou analisar a importância da inclusão real e não apenas legal, de alunos com necessidades especiais no ensino regular. Através da realização de uma pesquisa de campo com professores do ensino regular de escolas públicas em Araxá-MG, buscou-se discutir sobre os desafios da inclusão nas escolas regulares. O estudo aponta que ainda são muitos os desafios que o processo de inclusão vive nas escolas regulares do país.

Na sequência, o professor Sérgio Túlio de Pinho Tavares, apresenta o artigo: “O papel e os desafios da geologia na educação e no cotidiano do século 21”. O autor aponta que o aumento populacional tem implicado num aumento do consumo de recursos, desmatamento, poluição, alterações climáticas e ocupação abusiva dos espaços. Tudo isso acelera processos geológicos destrutivos como deslizamentos de terra, assoreamentos, enchentes, inundações, etc. Nesse contexto, a Geologia precisa atender às demandas por soluções aos problemas relacionados à Educação Ambiental para compreensão do papel do indivíduo perante as mudanças que estão ocorrendo hoje no planeta, e da responsabilidade diante dessas transformações. O autor defende que o conhecimento geológico é fundamental para a prevenção dos processos geológicos destrutivos e a utilização consciente dos recursos naturais.

Com o artigo: “As metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental – anos finais, nas escolas estaduais de Araxá”, os autores Jhonathan Gonçalves de Castro e o professor Cláudio Luiz Neves Júnior, trazem os resultados de um estudo que observou sobre o perfil das aulas de Educação Física, identificando a metodologia de ensino aplicada. Os resultados apontaram que grande parte dos professores envolvidos na pesquisa utilizam o Método Global de ensino, popularmente conhecido entre os professores de educação física como método “rola-bola”, sendo as professoras (sexo feminino), as que menos utilizam dessa metodologia de ensino.

Os autores Antônio Geraldo Alves Ribeiro, Rodrigo Machado Ribeiro e David Silva Alexandre, nos apresentam na sequência o artigo: “Projeto Sonho Verde”: educação ambiental com alunos do Ensino Fundamental – Escola Estadual Pio XII”, que teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos participantes do “Projeto Sonho Verde”, através de atividades de extensão voltadas para Educação Ambiental, para adolescentes e jovens (alunos de 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, do Ensino Médio da cidade de Araxá) visando capacitar os alunos para que os mesmos façam uma análise crítica do contexto socioambiental atual, de forma que contribua para ampliação da consciência sociopolítica destes. Os resultados do estudo evidenciam o fato de que a educação ambiental nas escolas se faz necessária para a formação do cidadão consciente.

O artigo seguinte: “Formação de professor: pensando a adoção na perspectiva da autoeducação”, de Marta Soares Silva, reflete sobre a formação docente com relação a adoção. Após um percurso histórico da adoção, são apresentados resultados de pesquisas que

apontam a ausência de formação docente para atuar com adoção, e seus reflexos expressos em ideias pré-concebidas. Diante desta problemática, e buscando cumprir o proposto, a autoeducação docente é discorrida como um dos caminhos potenciais, se mapeados pelo autoconhecimento e aplicados na prática docente.

Os autores Jeanne Gonçalves Rocha, Ronivaldo Ferreira Mendes e Wellinson Marques, nos apresentam na sequência, os resultados da pesquisa: “Análise do elemento técnico científico “Resumo” em dissertações”. Os autores buscaram verificar a efetiva aplicação das normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em trabalhos acadêmicos, no que tange ao elemento técnico científico “Resumo”. Para tanto, foram selecionados e analisados dez trabalhos de conclusão de cursos na modalidade Dissertação, de diferentes instituições brasileiras cadastradas na plataforma da CAPES e na BDTD. A análise aponta que a maior parte dos trabalhos analisados apresentou elementos divergentes do disposto na norma de N° 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, evidenciando um desalinhamento com a regulamentação e compromisso com a metodologia do trabalho científico.

O último trabalho apresentado nesta edição, é uma Resenha do livro: Gestão educacional e tecnologia. Os autores da Resenha, Flávia Júnia Justino Pacheco Garcia e Ricardo de Oliveira Ramalho que são profissionais da área de educação e estão envolvidos em projetos que buscam aliar tecnologias com a educação, defendem a necessidade de melhorar a gestão do ambiente escolar, aliando à administração dessas instituições, conceitos advindos da administração.

Mais uma vez, esperamos que a confiança depositada nesta publicação, como um dos meios de divulgar resultados de pesquisa em educação, possa cada vez mais, ser um instrumento de visibilidade à produção acadêmica na área.

Como citamos na epígrafe deste editorial, tomando emprestadas as palavras de Gonzaguinha, somos todos aprendizes, dependentes de diferentes gentes. A gente aprende sempre, somos as marcas das lições diárias de tantas pessoas, e é “tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho, por mais que pense estar”

Uma boa leitura a todos!

Prof^a. M.a. *Ivana Guimarães Lodi*